

A 26ª reunião anual da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática, mais conhecida como COP 26, ocorreu em Glasgow de 31 de outubro a 12 de novembro. Reconhecida por muitos como "nossa última melhor chance" de manter o aumento da temperatura global dentro da cifra de 1,5 graus Celsius definida como a meta **no Acordo de Paris de 2015** em relação aos níveis pré-industriais, a COP 26 foi objeto de grandes esperanças e expectativas, bem como de temores e trepidações. Durante o período de 2020/2021, os relatórios sobre a crise climática cresceram cada vez mais alto, os eventos climáticos extremos foram mais frequentes e insistentes.

A COP 26 reuniu chefes de estado e representantes de alto nível de 197 nações representando 95% do planeta, assim como cientistas, ativistas do clima, organizações religiosas, empresas e grupos de base de todos os continentes. Lamentavelmente, as restrições da COVID limitaram a participação do Sul global, algo que antes havia levado a um pedido de adiamento, uma opção que foi refutada pelo Reino Unido que exercia a presidência, assistido pela Itália. ➔ Assista ao [pequeno video](#)

Nosso grupo de RSCM e colaboradoras esteve muito presente **na COP 26**. Embora não tivéssemos acesso ao principal centro de negociações oficiais (a Zona Azul), estávamos próximos às pessoas comuns do Reino Unido e daqueles de longe que se reuniam e se organizavam, caminhavam e rezavam, - pedindo ações urgentes para enfrentar a mudança climática. Dentro dos pavilhões da Zona Verde, e em outros locais em Glasgow, assistimos a painéis e eventos; ouvimos testemunhos presenciais e virtuais trazidos até nós em grandes telas. Juntávamos pessoas em locais de culto, nas ruas e na marcha global. As vozes eram fortes e as mensagens consistentes. Todos estavam chamando seus líderes para tomar medidas urgentes.

Estar presente na COP 26 foi uma oportunidade valiosa para unir o dinamismo dos movimentos de todo o mundo no apelo urgente pela justiça climática. Algumas das vozes que mais nos tocaram foram as dos povos indígenas, jovens e mulheres do sul global, os caminhantes / peregrinos vindos de diferentes credos, alguns dos quais haviam caminhado por 60 dias. Nesta edição ampliada de Notícias da ONU, compartilhamos algumas informações sobre os resultados da COP 26, bem como algumas reflexões pessoais sobre a experiência de participação de nossas irmãs e colaboradoras.

É preciso agir com urgência, coragem e responsabilidade!

Papa Francisco à COP 26



Iniciativas inter-religiosas na COP

Houve uma forte e significativa presença de grupos religiosos na COP 26, começando com a organização de uma Vigília Especial de Oração Inter-Faith em 31 de outubro - o dia de abertura da COP e o início da semana escocesa Inter-Faith. **Mary Jo McElroy RSCM, Margaret Lee RSCM e Veronica RSCM** juntaram-se à multidão de cerca de 300 ou mais pessoas na praça central de Glasgow, onde mais de uma dúzia de líderes religiosos representando as tradições cristã, muçulmana, judaica, sikh, hindu, budista, quaker e baha'i lideraram orações, compartilharam leituras de suas escrituras sagradas e fizeram um poderoso chamado para abençoar os trabalhos da COP 26.



Nessa mesma noite fomos recebidos pela Sinagoga Judaica para os **"Diálogos Inter-Religiosos Talanoa"**. Com o nome da tradição fijiana, o processo atrai os participantes para compartilhar suas histórias, construindo empatia e confiança que resultam em conhecimento compartilhado e melhor tomada de decisões para o bem comum. Após palavras introdutórias e compartilhamento de líderes religiosos, nos dividimos em pequenos grupos de diálogo de acordo com um tema selecionado relacionado ao clima. Do diálogo saíram chamadas aos líderes globais para uma ação climática decisiva. Estes, juntamente com as Declarações prévias desenvolvidas e endossadas por centenas, foram posteriormente entregues aos líderes e negociadores globais.



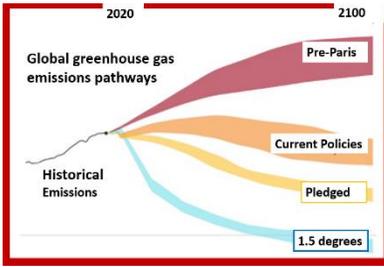
➔ [Leia a mensagem aos Líderes Globais](#)



O casaco de Esperanças - decorado com remendos feitos e costurados por pessoas ao longo das 500 milhas da rota de peregrinação do sul da Inglaterra - expressou as tristezas, lembranças, orações e esperanças do povo em relação à terra. A cada manhã, o pequeno grupo de peregrinos que havia passado mais de dois meses na estrada, se reunia fora da movimentada entrada da **Zona Azul**, convidando funcionários e delegados para vestir o casaco, e sentir o peso e o calor das esperanças do povo.

➔ [Ver o video](#)

Metas e Resultados: Adaptação e Mitigação



Os quatro principais objetivos do Cop26 eram de longo alcance.

(1) **assegurar emissões globais líquidas-zero** até 2050, a fim de manter o limite de 1,5C de aumento de temperatura ao seu alcance. Para que

isso aconteça, os países precisam acelerar a eliminação gradual do carvão, reduzir o desmatamento, acelerar a mudança para veículos elétricos e incentivar o investimento em fontes renováveis de energia. (2) **adaptar-se para proteger** as comunidades e os habitats naturais, (3) **mobilizar o financiamento** para a adaptação climática e (4) **trabalhar em conjunto** para produzir **resultados**.

A **Declaração de Glasgow** negociada, alcançada em 13 de novembro, não conseguiu assegurar a meta de 1,5 - mas a manteve em "**suporte de vida**" - com diferenças profundas que levaram a um compromisso enfraquecido. Entretanto, alguns dos compromissos assumidos oferecem esperança, se realmente implementados. Entre estes **os resultados mais positivos da COP 26** estão os seguintes:

- **153 países** apresentaram novas ou atualizadas metas de emissões conhecidas como **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**; estas cobrem cerca de 80% das emissões de gases de efeito estufa do mundo
- **Todas as partes concordaram** que durante 2022 revisitariam e reforçariam suas atuais metas de emissões, que precisam ser alcançadas até 2030.
- Os compromissos de "**zero líquido**" cobrem agora 90% do PIB mundial e mais de 85% das emissões globais
- **Pela primeira vez** desde o acordo de Paris de 2015, 190 Partes da Convenção estão chamando explicitamente a acelerar a **eliminação gradual do carvão** e dos "subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis". **Contudo, não é** dado um cronograma claro e a formulação final foi enfraquecida para dizer "**redução gradual**" da energia do carvão.
- Mais de 100 países assinaram o **Compromisso Global de Metano** para reduzir as emissões do mais potente poluente climático, o metano, em 30% até 2030.
- **s EUA e a China** concordaram em trabalhar juntos nesta década para limitar o aumento da temperatura global a 1,5C

➡ [Leia mais...](#)



Protegendo as florestas

As florestas saudáveis desempenham um papel fundamental na regulação do clima, absorvendo 1/3 das emissões causadas pelos combustíveis fósseis. Juntamente com a sustentação da biodiversidade e o uso sustentável da terra, elas são vitais para a manutenção de um equilíbrio ecológico, pois servem como um valioso sumidouro de carbono. A **Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra** foi um importante acordo anunciado nos primeiros dias da COP 26. Ao final da COP 26, os endossos tinham vindo de 141 estados membros, representando juntos 90,94% de todas as florestas do mundo. No entanto, permanece um certo ceticismo quanto à implementação dos compromissos assumidos, sendo o Brasil um caso notável. ➡ [Veja o vídeo.](#) ➡ [E um outro](#)



Atualmente, 22% da **Amazônia** está sob alta perturbação devido à degradação das florestas, à recorrência de incêndios e ao deflorestação, enquanto quase um quarto (24%) da área florestal primária está sob alto risco de destruição e precisa de proteção imediata. Isto representa um "ponto de ruptura" crucial e perda de resiliência do ecossistema. Houve um forte apelo dos líderes indígenas na COP 26. Destacando a campanha **Amazônia pela Vida** e a necessidade de preservar 80% da Amazônia até 2025, o líder indígena e Coordenador Geral das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) Gregorio Mirabel observou: "*Estamos a chamar para proteger a Amazônia. Estamos na COP26 para ratificar nossa proposta para que 80% da Amazônia permaneça viva*". *Nós somos a Amazônia pela vida, somos o grito do ar, da água, dos criadores da floresta, estamos lá para obter respostas e ações dos Estados*". Ele fez um apelo urgente para os US\$ 1,7 bilhões comprometidos com o fortalecimento dos direitos dos povos indígenas à terra e esforços de conservação a serem administrados pelas organizações indígenas para que cheguem ao nível da comunidade local.. ➡ [Veja o vídeo](#)

Aplicando uma lente de Gênero à ação climática

Mulheres e meninas são desproporcionalmente impactadas pelos efeitos da mudança climática, especialmente nos países menos desenvolvidos. Não apenas as mulheres têm menos acesso a recursos do que os homens, elas são obrigadas a encontrar novas maneiras de alimentar suas famílias em tempos de escassez, colheitas ruins e crise financeira. Como **Mary Robinson**, ex-presidente da Irlanda e Alta Comissária para os Direitos Humanos, observou num painel **sobre a mobilização de financiamento climático equitativo, justo e sensível ao gênero**, as mulheres devem caminhar mais para encontrar água em tempos de seca, são mais propensas a morrer devido à poluição dos fogões de cozinha e são frequentemente as últimas a comer e as primeiras a ficar sem comida. As meninas são mais propensas do que os meninos a serem expulsas da escola em tempos de crise relacionada à mudança climática. De acordo com um relatório recente, mulheres e meninas têm até **14 vezes mais probabilidade** de morrer em consequência de desastres resultantes da mudança climática do que homens e meninos. A importância de aplicar uma lente de gênero à ação climática foi enfatizada em muitos dos eventos dos quais participamos.

Lamentavelmente, apenas um terço dos financiamentos atualmente destinados à adaptação climática leva em conta as diferentes necessidades de mulheres e homens. Não só é a coisa certa a fazer, disse Mary Robinson, mas levará à ação climática que é melhor para as pessoas e para o planeta, uma vez que as mulheres impulsionam a adaptação, a resiliência e desenvolvem soluções locais. Um passo positivo em frente: Um "**Plano de Ação de Gênero**" agora precisa ser preparado para cada projeto apresentado ao Fundo Verde para o Clima. ➡ [Leia mais....](#)



Perda e Danos

Uma questão crítica nos últimos dias da COP 26 relacionada com "Perdas e danos". Isto se refere à questão da compensação pelos danos causados pelos desastres relacionados ao clima, e a devastação causada pela perda de vidas, cultura, biodiversidade, meios de subsistência e infra-estrutura. Os países mais pobres, que pouco fizeram para causar a crise climática, são muitas vezes os mais vulneráveis aos eventos extremos associados à mudança climática que ocorrem com frequência e muitas vezes experimentam seus efeitos mais severos. Delegações dos países vulneráveis ao clima vieram à COP 26 com a determinação de ganhar um compromisso das nações mais ricas para estabelecer um fundo de compensação. Uma proposta foi apresentada pelas nações em desenvolvimento -G77 + China - que representa 85% da população mundial para criar o "**Glasgow Loss and Damage Facility**". O objetivo era ajudar a corrigir as necessidades de financiamento. Lamentavelmente, a cláusula foi retirada do texto no último dia das negociações. Um compromisso mais fraco para estabelecer o "Diálogo de Glasgow" sobre as disposições de financiamento durante os próximos anos tornou-se parte da declaração final. ➡ [Assista ao pequeno vídeo](#)



Reflexões sobre a COP 26

Mary Jo McElroy RSCM

Aguardava ansiosamente a Cop 26 por muito tempo, sabendo que eu poderia ir a Glasgow e esperando poder haver resultados importantes para nosso planeta. Eu quero compartilhar a experiência de estar lá e algo sobre as pessoas que conheci e que me deram esperança.



Glasgow acolheu a todos muito bem. As vozes que permanecem comigo - no meu coração e na minha cabeça - incitando-me a manter-me fiel ao meu compromisso com a Terra e toda a vida nela - são as **dos povos indígenas, dos jovens e dos diferentes grupos de caminhantes**.

Os povos indígenas são aqueles que falaram com autoridade, por causa de sua relação com a Terra, através de seus rituais e de todo seu modo de vida. A maioria dos povos indígenas que falou em várias sessões, estavam muito preocupados com as ameaças ao seu modo de vida, que depende da terra e dos rios. Havia exemplos de construção de barragens que secavam os seus rios. Isto é ecocídio - e também genocídio das tribos afetadas. Um deles disse que sabem como tratar a Terra com respeito, mas não são respeitados pelos governos que constroem barragens nos seus rios, incentivam outros a invadir as suas terras e a derrubar as árvores da floresta e que permitem que as mineradoras escavem a terra para extrair combustíveis fósseis e minerais.

Havia **muitos jovens** na Zona Verde em um dado momento. Muitos jovens estavam com Greta Thunberg nas ruas tentando chamar a atenção para as importantes decisões que precisavam de ser tomadas pelos políticos e outros na Zona Azul. Particpei de várias sessões onde os jovens foram os principais oradores. Uma delas foi organizada pelo governo galês e o Embaixador das Futuras Gerações (o País de Gales é o único país que tem um!) esteve presente. Os jovens tiveram a oportunidade de se dividir em grupos e dar as suas opiniões.

As pessoas que levaram **o tempo e a energia para caminhar até a COP 26** tinham uma mensagem especial para todos nós. Um grupo tinha caminhado de Londres pelo campo e acampado à noite, compartilhando histórias e impressões ao redor de sua fogueira. Também trouxeram mensagens de outros que encontraram. Colocaram a sua

experiência em forma de drama e canto que eles apresentaram no último dia. Isto me comoveu, porque eles compartilharam como haviam mudado no caminho, ouvindo histórias dos lugares que visitaram. Ficaram mais próximos uns dos outros, mas ainda mais comprometidos com a causa da Terra.

A grande marcha foi no sábado, 6 de novembro e naquele dia cerca de 100.000 pessoas caminharam por Glasgow. Alguns dos grupos católicos reuniram-se para a missa na igreja jesuíta (St. Aloysius). Chegaram voluntários jesuítas - tendo caminhado desde Edimburgo (cerca de 50 milhas). Foi-nos dado sustento (sanduíches, bolos e chá) e jaquetas de alta qualidade para nos identificar enquanto caminhávamos com o contingente de Fé. Aqueles que tinham caminhado de Edimburgo mantiveram a sua animação - cantando ao longo do caminho, para nos manter em movimento. Maria e eu segurávamos a bandeira galesa da sua escola, que dizia (em galês) "**Há uma Terra**". ➡ [Leia a reflexão completa](#)

Margaret Lee RSCM

Glasgow vinha se preparando há muitos meses para esta grande ocasião e foi ótimo... Foi com grande prazer que pude receber aqui a Mary Jo, Veronica, Mary Kate e Mary em Castlemilk.

Uma das apresentações que teve grande impacto sobre mim foi "**Criar soluções lideradas pelos jovens - enfrentando a crise da mudança climática**". Foi lançada pela YMCA em 2019. Assistimos à estréia de um documentário que havia sido encomendado pela YMCA, Escócia. Os jovens estavam presentes e depois falaram sobre os projetos que foram apresentados no filme. O documentário mostrou jovens líderes ao redor do mundo usando as suas habilidades inovadoras.

No Peru, o projeto envolveu o enchimento de garrafas plásticas com **resíduos de plástico fazendo tijolos ecológicos** que foram usados para construir as paredes de um bloco sanitário dando dignidade às pessoas. Na Zâmbia, vimos jovens usando papel e cartão fora de uso para fazer sacolas para a escola e também abajures. Outra apresentação poderosa foi ouvir **os jovens indígenas falarem sobre a sua vida**. Foi uma apresentação com peso....



Mary Kate Torri

Ao viajar até Glasgow, sentei-me ansiosamente no meu lugar. Estava a caminho da **COP 26** e não conseguia acreditar. O que eu esperava? Eu não tinha bem a certeza. Estava a ir para a Zona Verde que era a anfitriã de mais de 100 expositores, 200 eventos e 11 patrocinadores, oferecendo oportunidades para ouvir, aprender e celebrar a ação climática.



Durante os meus 3 dias na COP 26, tive a sorte de ouvir alguns palestrantes incríveis que me abriram os olhos para o efeito da mudança climática em grupos específicos, tais como tribos indígenas, mulheres e os mais pobres da sociedade. Na terça-feira pude assistir a uma palestra liderada por **Mary Robinson** que foi para mim o momento de destaque de toda a experiência. A

sua mensagem foi dirigida aos países mais ricos de nosso mundo, aqueles que podem ajudar a garantir um resultado mais ambicioso na COP26, mas não estão a fazer o suficiente para isso. Em última análise, não podemos negociar com a ciência e o mundo ocidental deve ajudar a financiar os países em desenvolvimento para mitigar as consequências.

Aos **22 anos de idade**, a mudança climática é uma crise na minha vida; uma crise que sempre existiu. Na verdade, irrita-me ver os políticos nos grandes ecrãs a fazerem grandes promessas que, para mim, parecem bastante vazias. Quero ver mais de um "modelo crise" - não de medo, mas de urgência, vozes de preocupação que encorajam a colaboração em escala global que olham além das fronteiras nacionais e do interesse próprio.

Saí de Glasgow com um sentido de esperança; testemunhar os milhares de outros que se preocupam tão profundamente com o futuro de nosso planeta. Mas esta esperança deve ser desafiada para a ação que importa na luta contra a mudança climática.

Eleanor Dalton, RSCM

Racing the King Tide é um projeto de pesquisa internacional que reestruturou a abordagem de adaptação à elevação do nível do mar. O que chamou a minha atenção foi que um dos patrocinadores é a **Universidade de John Moore em Liverpool**. Fizem um documentário de 360 graus, para ser visto em fones de ouvido de Realidade Virtual, que deu uma visão alarmante sobre as condições que essas pessoas das Filipinas têm que suportar.



As casas têm que ser construídas sobre palafitas, as salas de aula estão submersas em 1,5 metros de água. As crianças nadam até a escola. Os barcos sobem até as janelas das salas de aula que precisam desesperadamente de ser elevadas. As crianças estão fisicamente presentes, mas mentalmente ausentes. A atenção delas está voltada para o mar, pois brincam continuamente com a água a seus pés. Quando as plantas são salpicadas com a água do mar, elas murcham e morrem. Não crescem frutas ou legumes nas ilhas. A alimentação delas consiste em peixes e conchas. Os mangues são plantados para atuar como barreira natural para o mar...



Maria Pizzoni

Quando disse às pessoas **de nosso grupo de Justiça e Paz, no norte do País de Gales** sobre a minha intenção de ir à COP 26, **Mary Jo McElroy RSCM** ofereceu-me um lugar na sua casa, em Glasgow. Definitivamente eu ia à COP 26! Trabalho dando apoio numa escola primária e então pensei em tentar envolver as crianças o máximo possível. Procurei quaisquer atividades de ONGs para a faixa etária de 4 a 7 anos. O World Wildlife Fund (WWF) com sua **Árvore das Promessas** foi o melhor que pude ver. As crianças escreveram em papel deixando as suas promessas de cuidar do meio ambiente e, por outro lado, as promessas que queriam que os líderes cumprissem. Deixei o norte do País de Gales com muitas folhas. Acabei conseguindo entregá-las à banca da WWF na **Zona Verde**. A foto que enviei de volta entregando as folhas na barraca da WWF causou uma onda de excitação ao redor da escola.



O grito dos povos indígenas afetou-me profundamente. Eu não tinha percebido a profundidade da relação deles com a terra. Tudo depende disso. Eles são os canários no poço da mina. Eles são os primeiros a experimentar o desequilíbrio com efeito devastador. Ruth Millar, uma delegada Inuit do Alasca, Canadá, contou-nos sobre o salmão, de que eles dependem durante todo o ano como fonte de proteína e que estão a morrer nas águas por causa da insolação. A sua mensagem para mim foi "*Descolonize-se*". *Eduque-se*" - eu entendi isso como significando "abram os olhos para o que está acontecendo e por quê, não aceite o status quo."

O ministro de Palau - uma nação que está perto das águas em ascensão - tinha uma mensagem que me captou. A mudança climática é a realidade atual e não uma situação futura. Eles redigiram uma promessa que os turistas têm que assinar quando entram no país. "*Aceito este compromisso como seu convidado, para proteger e preservar o seu belo lar na ilha. Comprometo-me a andar com leveza, a agir com gentileza e a explorar conscientemente*". A mensagem dele foi "*Volte e ligue-se à terra*". *Encontre as pessoas que sabem.*..

Caminhar foi um tema recorrente na COP26. Eu estava lá para a grande marcha através de Glasgow. Havia muita alegria e solidariedade entre grupos muito diversos. Eu também senti o peso da história - este é o maior movimento de povos, globalmente, da história. Isso dá-me esperança de que vamos afastar-nos do precipício da destruição. Como pessoa de fé, acredito no movimento do espírito do Deus criador através de toda a Terra e que se um número suficiente de pessoas de boa vontade e justiça responderem ao chamamento, chegaremos a um bom fim.

Ainda estou a tentar entender o impacto que o evento teve em mim. Senti-me fortemente chamada a descolonizar-me, a conectar-me com minha terra e a buscar as pessoas que conhecem a terra - **Respeito, Responsabilidade e Reciprocidade**. Não vai ser fácil ignorar estas vozes. Fiquei comovida. Espero que os nossos líderes tenham a mesma dificuldade.